

Resenha Livre

MASTERSON, Daniel M. *The Japanese in Latin America*. Champaign: University of Illinois Press, 2024. 335 p

O Japonês na América Latina de Masterson

Masterson's Japanese in Latin America

El Japonés en la América Latina de Masterson

Nátalie Yukie Cardoso Utsumi, *Universidade Estadual Paulista* ✉  

Em 2006, Rosana Barbosa, historiadora brasileira da Saint Mary's University, em resenha publicada pelo *Canadian Journal of History*, afirmou que *The Japanese in Latin America* de Masterson e Funada-Classen é “[...] um grande estudo sobre a imigração (japonesa) não apenas nos dois maiores países receptores, Brasil e Peru, mas também em toda a América Latina” (Barbosa, 2006, p. 170).

São inegáveis o valor e o volume das informações compiladas. Contudo, é discutível a afirmação de que esse livro contemple dados sobre toda a América Latina, uma vez que não chegaram a ser citados países cujo volume de imigrantes japoneses não foi tão expressivo e duradouro. A exemplo disso, avulta-se a República Dominicana na qual o ditador Trujillo dispôs imigrantes japoneses em sua fronteira na tentativa de barrar a entrada de haitianos. Porém, com a morte dele, os japoneses, em sua grande maioria, reemigraram para países vizinhos, buscando novas oportunidades, caso não mencionado na obra.

Em 2004, com o auxílio de tradução da doutora em relações internacionais, Sayaka Funada-Classen, Daniel Masterson publicou *The Japanese in Latin America*. Masterson é professor emérito da USNA (Academia Naval dos Estados Unidos), escritor e historiador, especialista em militarismo e questões migratórias latino americanas, além de autor de diversas obras sobre tais temas, como: *Militarism and Politics in Latin America: Peru from Sanchez Cerro to Sendero Luminoso*, publicada em 1991, e *The Way of the Warrior: Business Tactics and Techniques from History's Twelve Greatest Generals*, de 1997.

The Japanese in Latin America faz parte da coleção interdisciplinar iniciada em 1992, pela Editora da Universidade de Illinois, *The Asian American Experience* (2022), a qual publica trabalhos relacionados a pessoas de ascendência asiática na América Latina. O livro analisa não apenas o impacto da substancial imigração japonesa na América Latina, mas, também, abrir espaço para discutir o questionamento já

levantado pelo historiador Jeffrey Lesser (2001): a identidade nacional dos *nikkei* latino-americanos. A publicação é composta por nove capítulos, além do prefácio escrito pelo historiador Roger Daniels, famoso por suas obras acerca do encarceramento de japoneses durante a Segunda Guerra Mundial, outro prefácio do próprio autor, seção de dedicatórias, além de posfácio, glossário, explicação cronológica, notas, index e, finalmente, ilustrações constituídas principalmente, por fotos cedidas pelos entrevistados.

Especialmente, nos capítulos dois, três, quatro e oito do livro, encontram-se informações instigantes relacionadas ao Brasil: não somente um apanhado geral da história da imigração japonesa em nosso país, como também a análise de documentos fornecidos por instituições de origem japonesa, e a respeito delas, aqui presentes, como o Centro de Estudos Nippobrasileiro e a Cooperativa Agrícola de Cotia. Ademais, Masterson (2024) utiliza-se de alguns autores influentes na historiografia da área, como, por exemplo, Tomoo Handa, Jeffrey Lesser e Chiyo Mita, desdobrando, assim, um diálogo direto com os estudos historiográficos brasileiros e demonstrando o potencial para aprofundamento e divulgação desse tema em outras nações.

O primeiro capítulo, “Antes da América Latina: A experiência inicial dos imigrantes japoneses no Havaí, Canadá e Estados Unidos”, explica o processo de transformação da estrutura organizacional das terras e da sociedade japonesa, do *Shogunato Tokugawa* à *Restauração Meiji*. Durante esse período, o território, majoritariamente agrário, transformou-se em pequenos centros urbanos, que, então, expandiram-se. Mas, mesmo com tamanhas transformações, o ideal de autossuficiência manteve-se vivo na população, sendo esse um dos motivadores para sua imigração. O autor tematiza, ainda, alguns dos possíveis destinos dos imigrantes japoneses antes de serem aceitos na América Latina, destacando os motivos que levaram alguns países a aceitarem a imigração nipônica enquanto outros se recusaram.

Em “Os pioneiros da América Latina”, Masterson (2024) reflete acerca dos motivos pelos quais os nipônicos foram incentivados a migrarem para a América latina, a exemplo da busca por oportunidades de melhores condições de vida e da fuga do exército, além da grande decepção que muitos dos primeiros imigrantes sofreram com as condições de vida e trabalho presentes do outro lado do globo.

O capítulo três, denominado como “*Issei e Nissei* no México, Peru e Brasil (1908-1937)”, aborda aspectos da primeira e da segunda geração de imigrantes japoneses nos três países latino americanos que mais receberam essa corrente migratória. Nesse texto, foi empreendida a comparação das vivências como imigrantes, bem como as ligações culturais com o Japão dessas gerações, tanto dentro do mesmo país, quanto entre outras nações.

“As comunidades japonesas menores (1908-1938)” é o título do quarto capítulo, o qual evidencia as pequenas comunidades japonesas criadas por japoneses que dispunham da intenção de colonizar a região, diferentemente de seus conterrâneos,

que, em maioria, havia chegado, previamente, com intenção de enriquecer e retornar à sua pátria.

Já no quinto capítulo, “Os impactos da guerra Asiática (1938-1952)”, discorre-se sobre as mudanças ocorridas na vida dos imigrantes japoneses em seus países receptores, com a participação do Japão no Eixo durante a Segunda Guerra, entre as quais, podemos citar, a internação em campos no país ou nos Estados Unidos, as posses tomadas pelo governo, a separação de famílias e o crescimento de hostilidade local a eles.

O capítulo seguinte, “Exílios e Sobreviventes: Os japoneses peruanos (1938-1952)”, concentra o seu conteúdo, principalmente, na análise do que aconteceu, em cada nação, os imigrantes japoneses após o final da Segunda Grande Guerra: em muitos casos, a realocação, a necessidade de se recomeçar a vida do zero e o fim da esperança de se retornar ao Japão destruído e, juntamente, a mentalidade de trabalhador temporário.

“Novas Colônias e Comunidades de *Nikkeis* Mais Antigos” desdobra um pouco a situação do Japão no pós-guerra, principalmente na dicotomia entre *Okinawa* e a ilha principal, além de retratar a retomada das ondas migratórias para América Latina, que resultarão em novas colônias, as quais são comparadas às mais antigas, ao longo do estudo.

Em “Comunidades *Nikkei* em Transição: *Nikkei-jin* no Peru, Brasil, México e Japão”, é mostrada como a eleição do ex-presidente peruano Alberto Fujimori afetou a opinião pública do país sobre a comunidade japonesa e desta em relação a si própria. O capítulo destaca, ainda, que a última onda de imigrantes japoneses no Brasil constituiu-se, em especial, de missionários religiosos, e que o fracasso do chamado milagre econômico, no Brasil, potencializou o início do movimento *dekassegui*. Por outro lado, no México, de acordo com a análise, a revolução mexicana e a descoberta de petróleo serviram para repelir e atrair, respectivamente, o investimento japonês no país.

Por fim, o último capítulo, “Olhando para o novo século: Confrontando Novas Tendências e Curando Feridas Antigas”, trata do surgimento da Associação Pan-Americana *Nikkei* (APN), criada com o propósito de fortalecer a união das comunidades *nikkei*. Para alcançar esse objetivo, a associação incentivou e oportunizou a cultura, a identidade e a cooperação entre gerações nas Américas. Além disso, são discutidas as tentativas da comunidade japonesa de impelir os EUA a indenizarem os imigrantes afetados pelas internações promovidas durante a Segunda Guerra Mundial, o que nos suscita a indagação sobre a questão do pertencimento *nikkei*, o qual, muitas vezes, na América Latina, é visto como japonês e, no Japão, como latino-americano.

A obra recorreu a fontes variadas, como documentos escritos oficiais, relatos orais, fotografias e mapas, provenientes de acervos tanto públicos quanto privados em diversas línguas. O livro cumpre, com maestria, o plantio da semente do

questionamento sobre a questão identitária *nikkei* apresentando uma linguagem de fácil entendimento, no sentido de tornar-se acessível a um público amplo, não composto apenas de pesquisadores profissionais.

No entanto, avalio, porém, que a disposição das informações dentro dos capítulos atrapalha a compreensão dos dados. O fato se dá, a meu ver, pelo fato de os capítulos terem sido divididos priorizando-se a cronologia, e, assim, serem aglutinadas, de forma confusa, informações sobre a trajetória secular dos japoneses em uma miríade de países. Particularmente, creio que se cada capítulo estivesse organizado de modo a discutir um país por vez, o entendimento das informações dispostas no livro seria ampliado. Apesar de obras que conectam narrativas globais estarem ganhando cada vez mais espaço, e esse viés possibilitar a abertura para análises inovadoras, considero que a inteligibilidade da publicação é um elemento crucial.

Como dito no início desta resenha, o livro traz dados de diversos países da América Latina, e ainda que, na maioria dos subtópicos de cada capítulo, haja a divisão por país, é difícil seguir uma linha de raciocínio que consiga permutar entre as ricas informações sobre os temas e os países em apenas alguns parágrafos. Se esse formato se mostra como um obstáculo para quem estuda a área, é muito provável que, mesmo após traduzida, a obra não aporte a oportunidade de ser estudada por pessoas de fora do meio acadêmico. Como historiadora, considero impreterível a busca pela difusão do conhecimento nos mais diversos âmbitos sociais. Portanto, defendo que uma organização por eixo temático pode trazer mais benefícios à obra.

Talvez o objetivo dessa perspectiva integrada fosse o de evitar uma abordagem enviesada pelo nacionalismo metodológico. Contudo, por serem trabalhadas, justamente questões imigratórias e relacionadas a políticas internas de países latino-americanos, do Japão e dos Estados Unidos, permanece relevante o conceito de sociedade, a partir da escala Estado-nação.

Apesar, desse formato dos capítulos, o qual acredito não ter valorizado a compreensão da obra como um todo, a análise de Masterson (2024) quanto ao tema não foi marcada pelo o que Célia Sakurai (2000), embasada em Boris Fausto (1991), chama de “mito da história de final feliz”.

No Brasil, como na Argentina, como ressalta Fausto, a imigração sempre foi encarada como uma ‘história de final feliz’. No decorrer de sua revisão, o autor mostra pela bibliografia a partir dos anos 1970, como se desenrola a história de final feliz, particularmente nos estudos sobre a mobilidade ascensional dos imigrantes. Na maior parte brazilianistas, os autores desses estudos mostram como a conformação da sociedade paulista, desde o início do século, permitiu a ascensão social dos imigrantes, e uma visibilidade que coincide com a imagem de cidadãos bem-sucedidos (Sakurai, 2000, p. 6-7).

De acordo com essa hipótese, muitos autores não *nikkei* e até alguns *nikkei* sustentam que o processo migratório japonês, assim como em um conto de fadas, foi

construído por meio da superação de desafios, o que resultou em ascensão social e alcance de seus objetivos por parte desses imigrantes. Nesse sentido, a trajetória teria possibilitado ao imigrante alcançar o almejado final feliz. Masterson (2024) evidencia que os desafios da comunidade *nikkei* não foram simples, tampouco configuraram pequenos obstáculos, mas, muitas vezes, apresentaram-se como calvários, que, em alguns casos, ainda prevalecem. O autor, apesar de não fazer parte da comunidade japonesa, tocou e ilustrou o desafio da identidade *nikkei* de forma crítica, porém sensível e esperançosa.

Ademais, Masterson (2024), com a sua obra, contribui, no entanto, com o aprofundamento não somente dos estudos sobre a imigração japonesa, mas, também, de sua inversão e transformação no que conhecemos hoje como movimento *dekasegui*, em um alto fluxo de descendentes de japoneses, oriundos de toda América Latina e que imigram para o Japão objetivando a “[...] oportunidade para conquistar algo e aproximar-se da cultura japonesa, [...] não só trabalhar e conquistar seu dinheiro, mas também terem um contato com a cultural local, devido a uma herança familiar” (Abreu, 2019, p. 17). A palavra *dekasegui* significa, em japonês, trabalhar fora de casa. No Japão antigo, era o termo usado para trabalhadores que saíam, temporariamente, de suas regiões de origem. Mas o termo, atualmente, é empregado para os descendentes de japoneses que partiram da América Latina à procura de emprego no Japão, o que demonstra que são trabalhadores de estadia provisória, os quais, ao obterem dinheiro, voltam à sua terra natal.

Seguindo a mentalidade *dekasegui*, diferentemente da maioria dos grupos emigrados para o Brasil, os japoneses que chegaram até o início da Segunda Guerra Mundial, na maior parte das vezes, pretendiam retornar ao Japão, após, aqui, enriquecerem. Mas, de modo distinto dos atuais *dekasegui*, isso os levou a manter os seus hábitos sem que se envolvessem com a cultura local, segundo Danielle Yura (2016). Essa tentativa de, por décadas, não se misturarem aos brasileiros, resultou em marcas na questão identitária dos nipo-brasileiros, as quais prevalecem até os dias atuais. Essas situações são citadas e analisadas, também, por diversos autores da historiografia da imigração japonesa no Brasil, como Adriana de Oliveira, Danielle Yura, Rogério Dezen, Tomoo Handa e, principalmente, Jeffrey Lesser, o que reitera a relevância de *The Japanese in Latin America* para os estudos da historiografia nacional sobre a imigração japonesa.

Apesar de ainda não ter recebido uma tradução para o português, e discordar de alguns aspectos de como a obra foi organizada, convido os leitores desta resenha à leitura do livro *The Japanese in Latin America*. Cabe reiterar que essa publicação contribui para o aprofundamento de variados aspectos de alta relevância no estudo da imigração japonesa na América Latina, bem como no Brasil, além de o fato de Masterson (2024) retratar a nossa busca identitária com uma sagacidade equiparada a de um especialista em imigração japonesa e/ou um *nikkei*.

Referências

- ABREU, Caleb Ido de. *O Movimento Dekassegui: a migração para o lugar das oportunidades*. 2019. Monografia (Bacharelado em Geociências) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.
- BARBOSA, Rosana. Review of The Japanese in Latin America. *Canadian Journal of History*, v. 41, ed. 1, 2006. Disponível em: <https://utppublishing.com/doi/epdf/10.3138/cjh.41.1.170>. Acesso em: 12 ago. 2025.
- FAUSTO, Boris. *Historiografia da imigração para São Paulo*. São Paulo: Editora Sumaré: FAPESP, 1991.
- LESSER, Jeffrey. *A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. São Paulo: Unesp, 2001.
- MASTERSON, Daniel M. *The Japanese in Latin America*. Champaign: University of Illinois Press, 2024.
- SAKURAI, Célia. *Imigração tutelada: os japoneses no Brasil*. 2000. Tese (Doutorado em Antropologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- UNIVERSITY OF ILLINOIS PRESS (ed.). *The Asian American Experience*, 2022. Disponível em: https://www.press.uillinois.edu/books/find_books.php?type=series&search=aae. Acesso em: 13 ago. 2025.
- YURA, Danielle. *Como explicar as associações ultranacionalistas japonesas no Brasil no pós Segunda Guerra Mundial: o caso Shindo Renmei*. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas e Sociais) - Universidade Federal do ABC, Santo André, 2016.